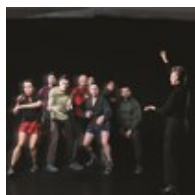


Olga Roriz: Alma intranquilha

Olga Roriz é um nome maior da dança nacional e também o da Companhia que a coreógrafa fundou, há 25 anos. Celebramos Dia Internacional da Dança com o artigo sobre a coreógrafa e a Companhia Olga Roriz, publicada na edição de abril da Máxima.



© Pedro Ferreira



plissado, ambos Alves/Gonçalves. Casaco branco com flores bordadas com pedrarias e lantejoulas, Oscar de la Renta, na Stivali. Sapatos masculinos, Alexander McQueen.

Olga Roriz: Alma intranquila



Por **Carolina Carvalho**, 29.04.2020

Qual é o trabalho de um coreógrafo? Olga Roriz (Viana do Castelo, 1955) ri-se. Estamos sentadas, frente a frente, no seu gabinete no palácio lisboeta onde se encontra instalada a [Companhia Olga Roriz](#) e o tema da conversa versa o 25.º aniversário da instituição que a coreógrafa fundou. Numa longa carreira onde o percurso de vida se confunde com o percurso na dança e este com o trabalho de coreografia, a criação da sua própria companhia foi, como tantas outras coisas, ao longo de 45 anos a trabalhar na dança, uma decisão orgânica. E garante: "Não foi nenhum Grito do Ipiranga!" Antes de responder, olha para cima, inspira fundo e começa a explicar que é diferente de coreógrafo para coreógrafo. Esclarece: "Há um trabalho mimético, onde os movimentos partem do próprio coreógrafo. Ele cria os movimentos e passa-os para os bailarinos. Ele faz e eles mimetizam. Eu trabalhei assim durante muitos anos na Gulbenkian [no Ballet Gulbenkian]. Aliás, a maior parte dos coreógrafos começa assim porque é assim que vai descobrir a sua própria linguagem ao perceber qual é a motivação do seu próprio corpo. É uma coisa muito pessoal." Olga Roriz explica que o movimento não chega para fazer uma peça de dança e que, desde que começou a coreografar, com vinte e poucos anos, acompanhava os movimentos com histórias e dava à arte da coreografia um cariz um pouco teatral e, até, intelectual. Queria que os bailarinos, mais do que interpretar movimentos, interpretassem personagens. Um conceito que tirava partido de uma vida, embora ainda curta, dedicada à cultura e à dança.

A pequena Olga tinha três anos quando a educadora de infância viu nela uma predisposição especial para a dança. Em pouco tempo Olga Roriz, a irmã mais velha e a mãe rumaram a Lisboa, e deixaram em Viana do Castelo o pai que as visitava aos fins de semana. Iniciou a sua formação em dança, aos oito anos, no Teatro Nacional de São Carlos, onde, ao longo de uma década, se orgulha de ter participado em todas as temporadas e de ter tido a oportunidade de assistir a todas as obras e aos intérpretes que passaram pelo palco. Seguiram-se-lhe o Conservatório Nacional de Lisboa e o Ballet Gulbenkian, integrando este último como intérprete, em 1976. Em apenas três anos passou também a assumir o papel de coreógrafa. "Imagine uma miúda de 23 ou de

24 anos na Gulbenkian, à frente de uma companhia, onde tinha os meus ídolos, a coreografar pessoas quase com o dobro da minha idade. Tinha de ser muito segura. Às vezes ia para casa chorar, ali não! Tinha de ter uma resposta muito rápida e não ter a mínima dúvida. Eu fui feita de uma forma muito ríspida – ou eu própria me fiz..." O trabalho árduo de se preparar com a que no estúdio nada falhasse contribuiu para moldá-la com uma que iria a tornar útil. Por toda esta

CONTINUAR A LER

TAGS: DANÇA COREÓGRAFA ANIVERSÁRIO COMPANHIA OLGA RORIZ CELEBRAÇÃO LISBOA PORTUGAL

PARTILHAR



VER COMENTÁRIOS

Últimas notícias



CELEBRIDADES

16 vezes em que Meghan Markle se inspirou em Diana



#FICAREMCASA

Diários da pandemia: a canção que tem embalado os dias de Rita Redshoes



COVID-19

O que as crianças portuguesas têm a dizer sobre o novo coronavírus



CULTURAS

Uma abordagem inovadora à educação